

BOLETIM DO MUSEU NACIONAL

NOVA SÉRIE
RIO DE JANEIRO - BRASIL

ISSN 0080-312X

ZOOLOGIA

Nº 371

15 DE AGOSTO DE 1996

NOVA ESPÉCIE DE *SCINAX* WAGLER, 1830 DO BRASIL CENTRAL (AMPHIBIA, ANURA, HYLIDAE) ⁽¹⁾ (Com 6 figuras)

JOSE P. POMBAL JR.
Museu Nacional
Universidade Federal do Rio de Janeiro

ROGÉRIO P. BASTOS⁽²⁾
Departamento de Biologia Geral
Universidade Federal de Goiás

FOUQUETTE & DELAHOUSAYE (1977) revalidaram o gênero *Ololygon* Fitzinger, 1843, para as espécies do grupo de *Hyla rubra* (*sensu lato*). Entretanto, o nome genérico *Scinax* Wagler, 1830, tem prioridade a *Ololygon*, uma vez que a espécie-tipo deste gênero, *Hyla aurata* Wied-Neuwied, pertence ao grupo de *H. rubra* (POMBAL & GORDO, 1991). DUELLMAN & WIENS (1992) diagnosticaram o gênero *Scinax* e reconheceram sete grupos de espécies: *catharinae*, *perpusilla*, *rizibilis*, *rubra*, *rostrata*, *staufferi* e *x-signata*. Os grupos de *S. x-signata* e *S. rizibilis* foram recentemente sinonimizados aos grupos de *S. rubra* e *S. catharinae*, respectivamente (POMBAL, HADDAD & KASAHARA, 1995; POMBAL, BASTOS & HADDAD, 1995).

As espécies do grupo de *S. catharinae* são conhecidas no nordeste, sudeste e sul do Brasil, sendo que o número de espécies é grande e o grupo apresenta taxonomia difícil. Atualmente são reconhecidas as seguintes espécies para o grupo *catharinae*: *S. albicans* (Bokermann, 1967) (*Hyla catharinae opalina* B. Lutz, 1968 é sinônimo de *S. albicans*; CARVALHO-E-SILVA & CARVALHO-E-SILVA, 1994), *S. angrensis* (B. Lutz, 1973), *S. argyreornata* (Miranda-Ribeiro, 1926), *S. ariadne* (Bokermann, 1967) (*Hyla catharinae bocainensis* B. Lutz, 1968, é aqui considerada sinônimo de *S. ariadne*), *S. brieri* (De Witte, 1930), *S. canastrensis* (Cardoso & Haddad, 1982), *S. carnevallii* (Caramaschi & Kisteumacher, 1989), *S. catharinae* (Boulenger, 1888), *S. flavoguttata* (A. Lutz & B. Lutz, 1939), *S. heyeri* (Weygoldt, 1986), *S. hiemalis* (Haddad & Pombal, 1987), *S. humilis* (B. Lutz, 1954),

¹ Entregue em 16/04/1996. Accito em 18/07/1996.

² Departamento de Biologia Geral, ICB, Universidade Federal de Goiás. Campus Samambaia, 74001-970 - Goiânia, GO - Brasil.

S. jureia (Pombal & Gordo, 1991), *S. kautskyi* (Carvalho-e-Silva & Peixoto, 1991), *S. littoralis* (Pombal & Gordo, 1991), *S. longilinea* (B. Lutz, 1968), *S. luizotavioi* (Caramaschi & Kisteumacher, 1989), *S. machadoi* (Bokermann & Sazima, 1973), *S. obtriangulata* (B. Lutz, 1973), *S. ranki* (Andrade & Cardoso, 1987), *S. rizibilis* (Bokermann, 1964) e *S. trapicheiroi* (B. Lutz, 1954). Neste trabalho descrevemos uma nova espécie do grupo de *S. catharinae* do Brasil central.

MATERIAL E MÉTODOS

Os exemplares utilizados na descrição ou examinados nas comparações estão depositados nas coleções zoológicas AL-MN (Coleção Adolpho Lutz, depositada no Museu Nacional - Rio de Janeiro), CFBH (Coleção Célio F. B. Haddad, depositada no Departamento de Zoologia, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo), MNRJ (Museu Nacional - Rio de Janeiro), MZUSP (Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo), WCAB (Coleção Werner C. A. Bokermann, São Paulo) e ZUEC (Museu de História Natural, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo).

Em cada indivíduo da série-tipo, as seguintes variáveis morfométricas foram medidas com paquímetro (precisão de 0,01mm): comprimento rostro-anal, comprimento da cabeça, largura da cabeça, comprimento do fêmur, comprimento da tíbia e comprimento do pé. Outras cinco variáveis (diâmetro do olho; diâmetro do tímpano; distância interorbital; distância olho-narina e distância narina-focinho), foram medidas com ocular micrométrica acoplada a estereomicroscópio Zeiss. As medidas seguem DUELLMAN (1970) e CEI (1980) e são apresentadas em milímetros. A fórmula da membrana interdigital segue SAVAGE & HEYER (1967).

Scinax centralis sp. n. (Figs. 1-4)

Holótipo: MNRJ 17465, macho adulto, proveniente da Estação Florestal de Experimentação (16°39'S; 48°36'W; 900m de altitude), município de Silvânia, ESTADO DE GOIÁS, BRASIL, coletado entre 08 e 11 de janeiro de 1996 por Rogério P. Bastos e Tiago A. de Andrade.

Paratopótipos: MNRJ 17466-75, machos adultos, coletados juntamente com o holótipo. CFBH 2640-44, machos adultos coletados entre 26 e 29 de fevereiro de 1996 pelos mesmos coletores do holótipo.

Diagnose: espécie de *Scinax* do grupo *catharinae* (veja LUTZ, 1973; DUELLMAN & WIENS, 1992), de porte pequeno (comprimento rostro-anal dos machos de 17,8 a 21,2mm), caracterizada por apresentar mancha interocular triangular, com ápice voltado para trás, focinho levemente acuminado em vista dorsal e protuberante em vista lateral, tímpano pequeno, região inguinal e parte ocultas das coxas com manchas amarelas sobre fundo marrom escuro e presença de glândula inguinal muito desenvolvida.

Comparação com outras espécies: o porte menor distingue prontamente *Scinax centralis* sp.n. de *S. albicans*, *S. angrensis*, *S. ariadne*, *S. brieni*, *S. canastrensis*, *S. catharinae*, *S. flavoguttata*, *S. heyeri*, *S. hiemalis*, *S. humilis*, *S. jureia*, *S. kautskyi*, *S. littoralis*, *S. longilinea*, *S. obtriangulata* e *S. trapicheiroi*, cujos comprimentos rostro-anais dos machos quando considerados em conjunto variam entre 23 e 30mm (veja LUTZ, 1954, 1968, 1973; BOKERMANN, 1967; BOKERMANN & SAZIMA, 1973; CARDOSO & HADDAD, 1982; HADDAD & POMBAL, 1987; PEIXOTO & WEYGOLDT, 1987; CARAMASCHI & KISTEUMACHER, 1989; HEYER *et al.*, 1990; ANDRADE & CARDOSO, 1991; CARVALHO-E-SILVA & PEIXOTO, 1991; POMBAL & GORDO, 1991). A nova espécie difere de *S. argyreornata* pelo dorso com poucos tubérculos, focinho maior e mais protuberante (truncado em *S. argyreornata*), região loreal mais côncava e menor distância olho-narina. De *S. carnevallii*, a nova espécie se distingue pelos olhos menos proeminentes, cabeça mais estreita, padrão de desenho dorsal mais uniforme e focinho mais protuberante (veja figuras em CARAMASCHI & KISTEUMACHER, 1989). De *S. luizotavioi*, *S. centralis* sp.n. difere por apresentar focinho mais protuberante, tímpano menor e mais afastado do olho (veja figuras de *S. luizotavioi* em CARAMASCHI & KISTEUMACHER, 1989). *Scinax centralis* sp.n. difere de *S. machadoi* por apresentar corpo mais robusto, cabeça mais larga, discos adesivos maiores e focinho mais protuberante (veja figuras em BOKERMANN & SAZIMA, 1973). A nova espécie se distingue de *S. ranki* pelo focinho maior e mais protuberante, tímpano menor e discos adesivos maiores (veja figuras de *S. ranki* em ANDRADE & CARDOSO, 1987). A nova espécie se separa de *S. rizibilis* pelo focinho mais acuminado e protuberante, tímpano menor e ausência de calosidade nupcial no primeiro dedo (veja figuras de *S. rizibilis* em BOKERMANN, 1964). Além destas diferenças, *S. centralis* sp.n. pode ser distinguida de todas as espécies do grupo pela presença de glândulas inguinais muito desenvolvidas (pouco a medianamente desenvolvida em *S. hiemalis*).

Descrição do holótipo: corpo moderadamente robusto; cabeça maior que 1/3 do comprimento do corpo e aproximadamente da largura do corpo, mais longa que larga; focinho em vista dorsal levemente acuminado, em vista lateral protuberante (Figs. 1, 2); narinas pouco salientes, laterais, localizadas antes da extremidade do focinho; canto rostral bem marcado, quase reto; região loreal côncava; olhos desenvolvidos, protuberantes; tímpano pequeno, circular, aproximadamente do mesmo tamanho do disco adesivo do 3º dedo; prega supratimpânica pouco desenvolvida; saco vocal sub-gular, lateralizado, pouco expandido; fendas vocais presentes; língua grande, oval, livre nas bordas laterais e posterior, pouco entalhada atrás; dentes vomerianos em duas séries separadas entre as coanas, que são elípticas. Braços delgados, antebraços moderadamente robustos; dedos delgados; tubérculos sub-articulares simples, aproximadamente cônicos nos 1º e 2º dedos e redondos nos 3º e 4º dedos; tubérculos supranumerários na palma e na base dos 2º, 3º e 4º dedos; tubérculo palmar externo elevado, bifido; tubérculo palmar interno aproximadamente elíptico; discos adesivos de tamanho mediano, aproximadamente elípticos, mais largos que longos, sendo o do 1º dedo menor que os demais; membrana interdigital imperceptível entre os dedos (Fig. 4); não

apresenta excrescências nupciais sobre os dedos. Glândulas inguinais presentes, muito desenvolvidas. Pernas delgadas; tibia levemente maior que a coxa; soma do comprimento da coxa e da tibia maior que o comprimento rostro-anal; artelhos delgados; tubérculos sub-articulares simples, cônicos; tubérculo metatarsal externo pequeno, cônico; tubérculo metatarsal interno pequeno, aproximadamente redondo; discos adesivos de tamanho mediano, aproximadamente elípticos, mais largos que longos, sendo que os dos 2º e 5º artelhos são menores que os demais; fórmula da membrana interdigital I - II 0,25 - 1+III0 - 1+IV1+ - OV (Fig. 3). Superfícies dorsais lisas, com tubérculos esparsos sobre a cabeça, principalmente sobre a pálpebra superior; região gular e peito, lisos; ventre granuloso.

Medidas do holótipo (mm): comprimento rostro-anal 19,8; comprimento da cabeça 7,9; largura da cabeça 6,7; diâmetro do olho 2,1; distância interorbital 2,8; distância olho-narina 2,1; distância narina-focinho 1,0; diâmetro do tímpano 0,8; comprimento do fêmur 10,2; comprimento da tibia 10,8; comprimento do pé 8,9.

Coloração em vida: coloração geral do dorso marrom; faixa interocular marrom-escura, triangular com ápice voltado para trás; região rostral marrom-amarelada; faixa marrom-clara estreita anterior à faixa interocular; faixa branca no lábio superior interrompida por manchas marrom-escuras; ponta do focinho esbranquiçada; superfícies dorsais dos membros com manchas transversais marrom-escuras; região inguinal e áreas escondidas da coxa amareladas sobre fundo marrom-escuro; ventre branco; região gular esbranquiçada; superfícies inferiores dos membros cinzas ou brancas; iris bronze-amarronzado.

Coloração em preservativo: a coloração dos exemplares é similar à apresentada pelos indivíduos vivos, exceto pela íris, que torna-se escura, pela faixa marrom-clara anterior à mancha interocular, que torna-se opaca, e pela coloração amarelada da região inguinal e das partes escondidas das coxas que se tornam esbranquiçadas.

Variação: medidas (média, desvio padrão e amplitude de variação) de 16 machos adultos estão na tabela 1. Nos exemplares preservados, a coloração geral do dorso pode variar de marrom-claro até marrom-escuro; a faixa marrom-clara anterior à faixa interocular não é visível em alguns indivíduos; a granulação dorsal pode ser pouco evidente; a coloração do ventre pode variar de branco a creme claro; a região gular e ventral podem apresentar reticulações marrons. A fórmula da membrana interdigital pode variar entre os indivíduos. Os calos palmares podem apresentar pequenas diferenças no seu formato.

Vocalizações: as vocalizações emitidas pelos machos de *S. centralis* sp.n. são bastante variadas, sendo reconhecidas, pelo menos, duas (Figs. 5 e 6). A vocalização "A" (Fig. 5) possui duração total de $0,37 \pm 0,06$ s ($X \pm DP$; n = 4 cantos), sendo constituída por notas multipulsionadas bem espaçadas. A primeira e a última nota da figura 5 apresentam duração maior que as intermediárias, devido a um maior número de pulsos. A frequência encontra-se entre 2,8 e 6,2 kHz e a frequência dominante entre 3,2 e 4,6 kHz.

A segunda vocalização, aqui denominada de "B" (Fig. 6), apresenta pulsos espaçados (com pouca justaposição) na sua parte inicial e pulsos, com alto grau de justaposição, em seu final. A variação da frequência está entre 2,8 e 5,8 kHz e a frequência dominante entre 3,2 e 4,6 kHz.

Devido ao fato das espécies de *Scinax* do grupo *catharinae* apresentarem vocalizações bastante complexas (veja exemplos em ANDRADE & CARDOSO, 1987; HADDAD & POMBAL, 1987; POMBAL, BASTOS & HADDAD, 1995), não foi possível determinarmos funções para estas duas vocalizações dos machos de *S. centralis* sp.n. Tal constatação reforça a necessidade de se realizar estudos comportamentais mais detalhados nas espécies deste grupo.

Distribuição: conhecida na localidade-tipo e no município de Ipameri (MNRJ 17932), ambas localidades no Estado de Goiás. *Scinax centralis* sp.n. é, até o momento, a única espécie do grupo de *S. catharinae* conhecida para o Estado de Goiás, região central do Brasil. A maioria das espécies deste grupo ocorrem na Floresta Atlântica (*sensu* AB'SABER, 1977). Nos Domínios dos Cerrados (*sensu* AB'SABER, 1977) ocorrem *Scinax canastrensis*, *S. luizotavioi*, *S. machadoi* e *S. centralis* sp.n. Entretanto, estas espécies estão associadas às matas de galeria (CARDOSO & HADDAD, 1982; FEIO, BOKERMANN & SAZIMA, no prelo; U. Caramaschi, comun. pess.). Aparentemente, as matas de galeria permitem a existência de grupos de espécies considerados típicos da Floresta Atlântica, p.ex., as espécies do grupo de *Scinax catharinae* acima citadas, *Phasmahyla jandaia* (Sazima & Bokermann) e *Hylodes otavioi* Sazima & Bokermann, no Domínio dos Cerrados.

Etimologia: o nome específico faz alusão à sua ocorrência na região central do Brasil.

Biologia: machos de *S. centralis* sp.n. foram observados vocalizando em vários meses do ano (janeiro, fevereiro, junho, julho, setembro, outubro, novembro e dezembro), sendo possível que vocalizem ao longo de todo o ano; os machos ocupam, como sítios de vocalização, ramos da vegetação densa, situada ao redor de corpos d'água corrente ou poças com troca constante de água. Estes corpos d'água podem estar localizados no interior de matas de galeria ou em áreas abertas próximas a matas de galeria.

Espécimes examinados para comparações: *Scinax albicans*: Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Teresópolis, Rio de Janeiro (RJ): MNRJ 4053 (parátipo), 4037 (holótipo de *Hyla catharinae opalina*), 4038, 4057, 4059-4060 (parátipos de *H. c. opalina*). *Scinax angrensis*: Angra dos Reis, RJ: MNRJ 2018, 2512 (sintipos). *Scinax argyreomata*: Rio Mutum, Colatina, Espírito Santo (ES): MNRJ 0114 (lectótipo), 0113 e 5097-5100 (paralectótipos). *Scinax ariadne*: Serra da Bocaina, São José do Barreiro, São Paulo (SP): MNRJ 4051 (parátipo). *Scinax brieni*: Alto da Serra de Cubatão, SP: AL-MN 2592-2594 (topótipos). *Scinax canastrensis*: Parque Nacional Serra da Canastra, São Roque de Minas, Minas Gerais (MG): MNRJ 4147 (holótipo), 4148 (parátipo); ZUEC 4188-4191 e 4193 (parátipos). *Scinax carnevallii*: Parque Florestal Estadual do Rio Doce, Marliéria, MG: MNRJ 4182 (holótipo),

4183-4209 (parátipos). *Scinax catharinae*: São Bento do Sul, Santa Catarina (SC): AL-MN 44046. *Scinax flavoguttata*: Serra da Bocaina, São José do Barreiro, SP: AL-MN 2090 - 2091 (sintipos). *Scinax hiemalis*: Fazenda Santana, Sousas, Campinas, SP: MZUSP 60555 (holótipo), 60556-60557 (parátipos); WCAB 49639-49640 (parátipos); ZUEC 5856-5864 (parátipos). *Scinax humilis*: Recreio dos Bandeirantes, Rio de Janeiro, RJ: AL-MN 2824-2825 (parátipos); Rio Baby, RJ: AL-MN 2826-2827 (parátipos). *Scinax jureia*: Alto do Maciço, Estação Ecológica da Juréia-Itatins, Iguape, SP: ZUEC 8875 (holótipo); MNRJ 14202-14203 (parátipos), WCAB 49661-49663. *Scinax littoralis*: Rio Verde, Estação Ecológica da Juréia-Itatins, Iguape, SP: ZUEC 8892 (holótipo), 8876, 8880-8891 e 8893-8894 (parátipos); MNRJ 14199-14201 (parátipos); WCAB 49658-49660 (parátipos). *Scinax longilinea*: Morro São Domingos, Poços de Caldas, MG: MNRJ 4060 (holótipo). *Scinax luizotavioi*: Parque Natural do Caraça, Santa Bárbara, MG: MNRJ 4210 (holótipo), 4211-4216 e 4473-4516 (parátipos). *Scinax machadoi*: Serra do Cipó, Santana do Riacho, MG: MNRJ 17476-17477 (parátipos). *Scinax obtriangulata*: Brejo do Lapa, Alto do Itatiaia, RJ: MNRJ 4035 (holótipo), 4036 (alótipo). *Scinax ranki*: Morro do Ferro, Poços de Caldas, MG: ZUEC 4309-4310, 4490, 4535 e 5027-5032 (parátipos). *Scinax rizibilis*: Rio Vermelho, SC: MNRJ 3626-3634 (sintipos de *Hyla mirim*). *Scinax trapicheiroi*: Tijuca, Rio de Janeiro, RJ: MNRJ 3615 (holótipo), 3616-3622 (parátipos).

AGRADECIMENTOS

Aos Drs. Ulisses Caramaschi, Museu Nacional-Rio de Janeiro (MNRJ) e Célio F. B. Haddad (Universidade Estadual Paulista, Rio Claro) pela leitura do manuscrito e sugestões apresentadas; aos Drs. Werner C. A. Bokermann (Fundação Parque Zoológico de São Paulo), Adão J. Cardoso (Universidade Estadual de Campinas) e Paulo E. Vanzolini (Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo) pelo acesso ao material herpetológico; ao Sr. Paulo R. Nascimento, MNRJ, pela confecção dos desenhos a nanquim; ao estagiário Alexandre P. Carneiro, MNRJ, ao Eng. Agr. José Augusto O. Motta, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), e ao graduando Tiago A. de Andrade (Universidade Federal de Goiás) pelo auxílio nos trabalhos de campo; ao Superintendente do IBAMA-GO, MSc. José Nunes Jr., pela permissão de acesso ao local de estudo; ao IBAMA-GO pelo apoio logístico e financeiro; ao Laboratório de Bioacústica da Universidade Estadual Paulista, Rio Claro (processo FAPESP n. 92/0631-2) pela confecção dos sonogramas; a CAPES (PICD) e CNPq pelas bolsas concedidas.

RESUMO

Uma nova espécie de *Scinax* pertencente ao grupo *catharinae* é descrita do município de Silvânia, Goiás, Brasil. A nova espécie é caracterizada por apresentar focinho levemente acuminado em vista dorsal e protuberante em vista lateral, tímpano pequeno, região inguinal e partes ocultas das coxas com manchas

amarelas sobre fundo marrom-escuro e presença de glândula inguinal muito desenvolvida. A descrição de vocalizações é fornecida.

Palavras-chave: Anura; Hylidae; *Scinax centralis* sp.n., taxonomia.

ABSTRACT

NEW SPECIES OF *SCINAX* WAGLER, 1830, FROM CENTRAL BRAZIL (AMPHIBIA, ANURA, HYLIDAE)

A new species of treefrog of the genus *Scinax* belonging to the *catharinae* group is described from Silvânia Municipality, Goiás State, Brasil. It is characterized by snout slightly acuminate in dorsal view and protruding in lateral view; tympanum small; inguinal region and posterior surfaces of thighs with irregular yellow spots on dark brown background, and presence of very developed inguinal glands. A description of vocalizations is provided.

Key words: Anura; Hylidae; *Scinax centralis* n.sp., taxonomy.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

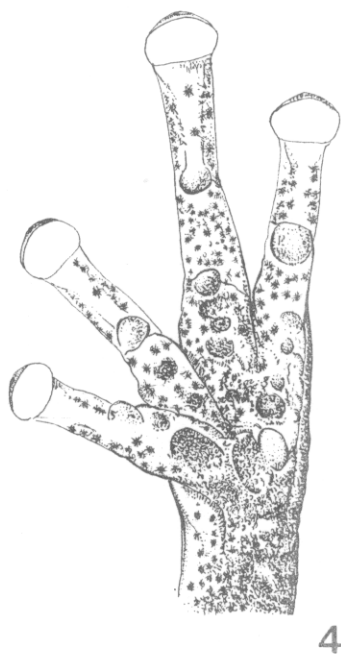
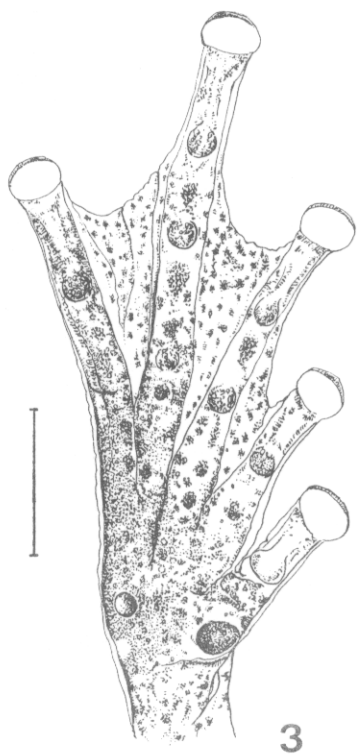
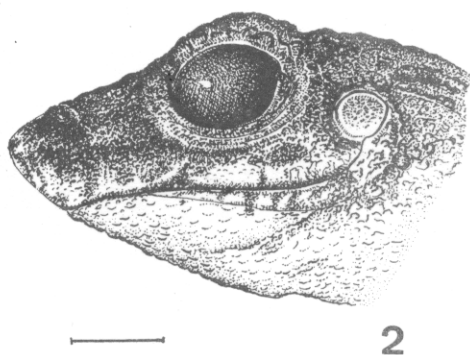
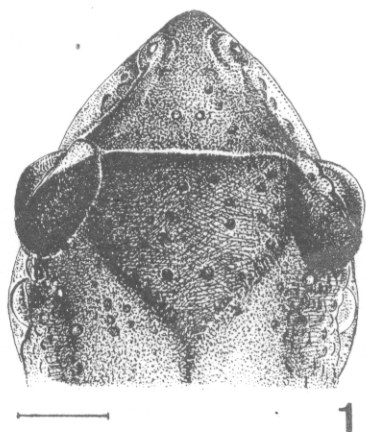
- AB'SABER, A.N., 1977 - Os domínios morfoclimáticos na América do Sul. **Geomorfologia**, São Paulo, **52**:1-21, fig.1.
- ANDRADE, G.V. & CARDOSO, A.J., 1987 - Reconhecimento do grupo *rizibilis*; descrição de uma nova espécie de *Hyla* (Amphibia, Anura). **Revta. brasil. Zool.**, São Paulo, **3** (7):433-440, tab.1, figs.1-8.
- ANDRADE, G.V. & CARDOSO, A.J. 1991 - Descrição de larvas e biologia de quatro espécies de *Hyla* (Amphibia, Anura). **Rev. Brasil. Biol.**, Rio de Janeiro, **51** (2):391-402, tabs.1-2, figs.1-5.
- BOKERMANN, W.C.A., 1964 - Uma nova espécie de *Hyla* da Serra do Mar em São Paulo (Amphibia, Salientia). **Rev. Brasil. Biol.**, Rio de Janeiro, **24**(4):429-434, figs.1-12.
- BOKERMANN, W.C.A., 1967 - Dos nuevas espécies de *Hyla* del grupo *catharinae* (Amphibia, Hylidae). **Neotropica**, La Plata, **13**(41):62-66, figs.1-2.
- BOKERMANN, W.C.A. & SAZIMA, I., 1973 - Anfíbios da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil. 1: Duas espécies novas de *Hyla* (Anura, Hylidae). **Rev. Brasil. Biol.**, Rio de Janeiro, **33**(4):457-472, figs.1-16.
- CARAMASCHI, U. & KISTEUMACHER, G., 1989 - Duas novas espécies de *Olotygon* Fitzinger, 1843, do Sudeste do Brasil (Amphibia, Anura, Hylidae). **Bol. Mus. Nac., N. S., Zool.**, Rio de Janeiro, (327):1-15, figs.1-10.
- CARDOSO, A.J. & HADDAD, C.F., 1982 - Nova espécie de *Hyla* da Serra da Canastra (Amphibia, Anura, Hylidae). **Rev. Brasil. Biol.**, Rio de Janeiro, **42**(3):499-503, tab.1, figs.1-6.
- CARVALHO-E-SILVA, S.P. & CARVALHO-E-SILVA, A.M.P.T. - 1994. Descrição das larvas de *Olotygon albicans* e de *Olotygon trapicheiroi* com considerações

- sobre sua biologia (Amphibia, Anura, Hylidae). **Rev. Brasil. Biol.**, Rio de Janeiro, **54**(1):55-62, figs.1-8.
- CARVALHO-E-SILVA, S.P. & PEIXOTO, O.L., 1991 - Duas novas espécies de *Ololygon* para os Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo (Amphibia, Anura, Hylidae). **Rev. Brasil. Biol.**; Rio de Janeiro, **51**(1):263-270, figs.1-12.
- CEI, J.M., 1980 - Amphibians of Argentina. **Monit. Zool. Ital.** (N.S.), Firenze. monogr. **2**:1-609, figs.1-212, pls.1-24.
- DUELLMAN, W.E., 1970 - The hylid frogs of Middle America. **U. S. Nat. Mus. Bull.**, Washington, **1**:1-753, tabs.1-65, figs.1-324, pls.1-72.
- DUELLMAN, W.E. & WIENS, J.J., 1992 - The status of the hylid frog genus *Ololygon* and the recognition of *Scinax* Wagler, 1830. **Occ. Pap. Mus. Nat. Hist. Univ. Kansas**, Lawrence, **151**:1-23, figs.1-6.
- FEIO, R.N., BOKERMANN, W.C.A. & SAZIMA, I. (no prelo). Anfíbios anuros da Serra do Cipó, Minas Gerais. In: FERNANDES, G.M. (org.) **Serra do Cipó: ecologia e evolução**.
- FOUQUETTE Jr., M.J. & DELAHOUSSEY, A.J. 1977 - Sperm morphology in the *Hyla rubra* group (Amphibia, Anura, Hylidae), and its bearing on generic status. **J. Herpetol.**, Hays, **11**:387-396, fig.1.
- HADDAD, C.F.B & POMBAL Jr., J.P., 1987 - *Hyla hiemalis*, nova espécie do grupo *rizibilis* do Estado de São Paulo (Amphibia, Anura, Hylidae). **Rev. Brasil. Biol.**, Rio de Janeiro, **47**(1/2):127-132, tab.1, figs.1-8.
- HEYER, W.R.; RAND, A.S.; CRUZ, C.A.G.; PEIXOTO, O.L. & NELSON, C.E., 1990 - Frogs of Boracéia. **Arq. Zool.**, São Paulo, **31**(4):231-410, tabs.1-11, color figs. 1-46, figs.1-82.
- LUTZ, B., 1954 - Anfíbios anuros do Distrito Federal. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, **52**(1):155-238, ests.1-19.
- LUTZ, B., 1968 - Geographic variation in Brazilian species of *Hyla*. **The Pearce-Sellards Series**, Austin, **12**:1-13, figs.1-6.
- LUTZ, B., 1973 - **Brazilian species of *Hyla***. Univ. Texas Press, Austin & London. 265p., 7 pls.
- PEIXOTO, O.L. & WEYGOLDT, P., 1987 - Notes on *Ololygon heyeri* Weygoldt, 1986 from Espírito Santo, Brazil (Amphibia: Salientia: Hylidae). **Senckenbergiana biol.**, Frankfurt am Main, **68**(1/3):1-9, figs.1-14.
- POMBAL, Jr., J.P. & GORDO, M., 1991 - Duas novas espécies de *Hyla* da Floresta Atlântica no Estado de São Paulo (Amphibia, Anura). **Mem. Inst. Butantan**, São Paulo, **53**(1):135-144, figs.1-5.
- POMBAL, Jr., J.P., BASTOS, R.P. & HADDAD, C.F.B., 1995 - Vocalizações de algumas espécies do gênero *Scinax* (Anura, Hylidae) do Sudeste do Brasil e comentários taxonômicos. **Naturalia**, Rio Claro, **20**:213-225, tab.1, figs.1-3.
- POMBAL, Jr., J.P., HADDAD, C.F.B. & KASAHARA, S., 1995. - A new species of *Scinax* (Anura: Hylidae) from southeastern Brazil, with comments on the genus. **J. Herpetol.**, Hays, **29**(1):1-6, figs.1-4.
- SAVAGE, J.M. & HEYER, W.R., 1967 - Variation and distribution in the frog genus *Phyllomedusa* in Costa Rica, Central America. **Beitr. Neotrop. Fauna**, Stuttgart, **5**(2):111-131, tabs.1-2, figs.1-6.

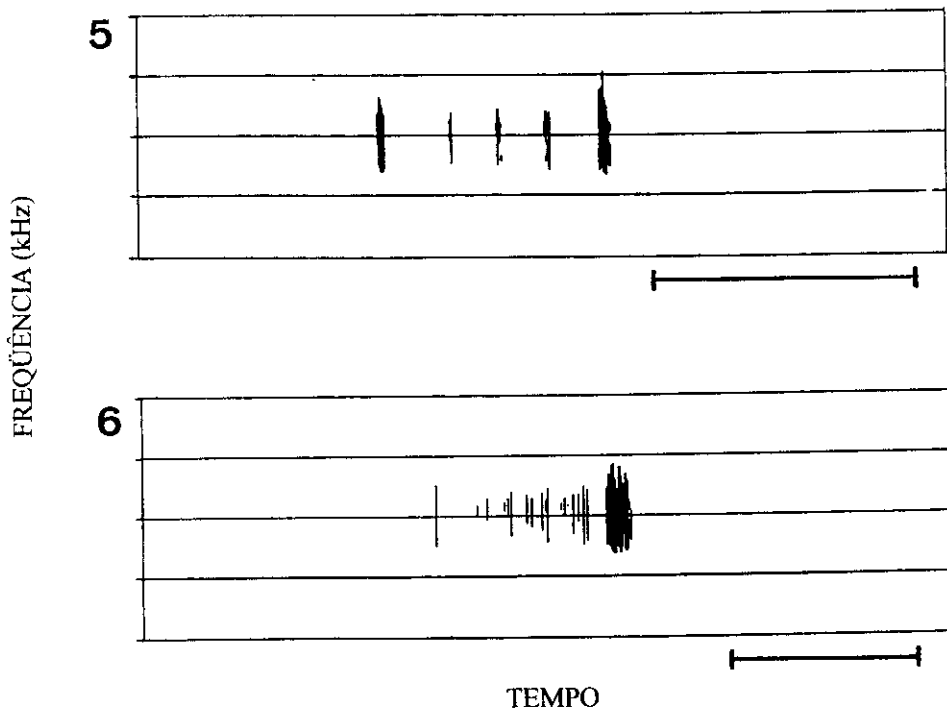
TABELA 1

MEDIDAS (mm) DOS EXEMPLARES DA SÉRIE-TIPO DE *SCINAX CENTRALIS* SP.N.
(N = 16 MACHOS; \bar{X} = MÉDIA; DP = 1 DESVIO-PADRÃO)

Variáveis morfométricas	\bar{X}	DP	Amplitude de variação
Comprimento rostro-anal	19,74	0,87	17,8 a 21,2
Comprimento da cabeça	7,60	0,41	6,9 a 8,2
Largura da cabeça	6,53	0,33	6,2 a 7,2
Diâmetro do olho	2,32	0,17	2,1 a 2,6
Distância interorbital	2,61	0,18	2,1 a 2,9
Distância olho-narina	2,07	0,22	1,8 a 2,7
Distância narina-focinho	0,94	0,15	0,7 a 1,2
Diâmetro do tímpano	1,04	0,14	0,8 a 1,4
Comprimento do fêmur	10,14	0,57	9,1 a 11,1
Comprimento da tíbia	10,73	0,54	9,9 a 11,8
Comprimento do pé	8,96	0,39	8,4 a 9,6



Scinax centralis sp.n., holótipo (MNRJ 17465): fig.1- vista dorsal da cabeça; fig.2- vista lateral da cabeça; fig.3- vista ventral do pé; fig.4- vista ventral da mão; escala 2mm.



Sonogramas de gravações do holótipo de *Scinax centralis* sp.n., realizadas entre 08 e 11 de janeiro de 1996: fig.5- vocalização do tipo "A"; fig.6- vocalização do tipo "B"; temperatura do ar em 21,5°C; escala 300ms.